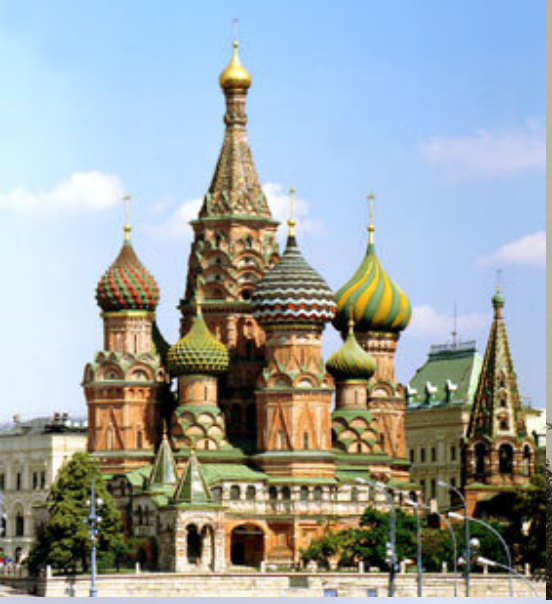
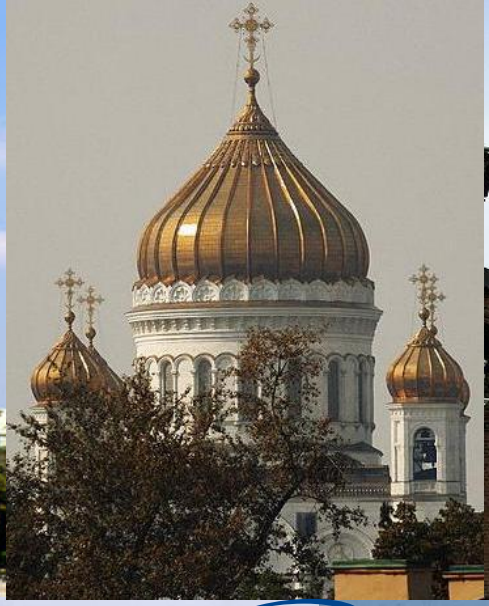
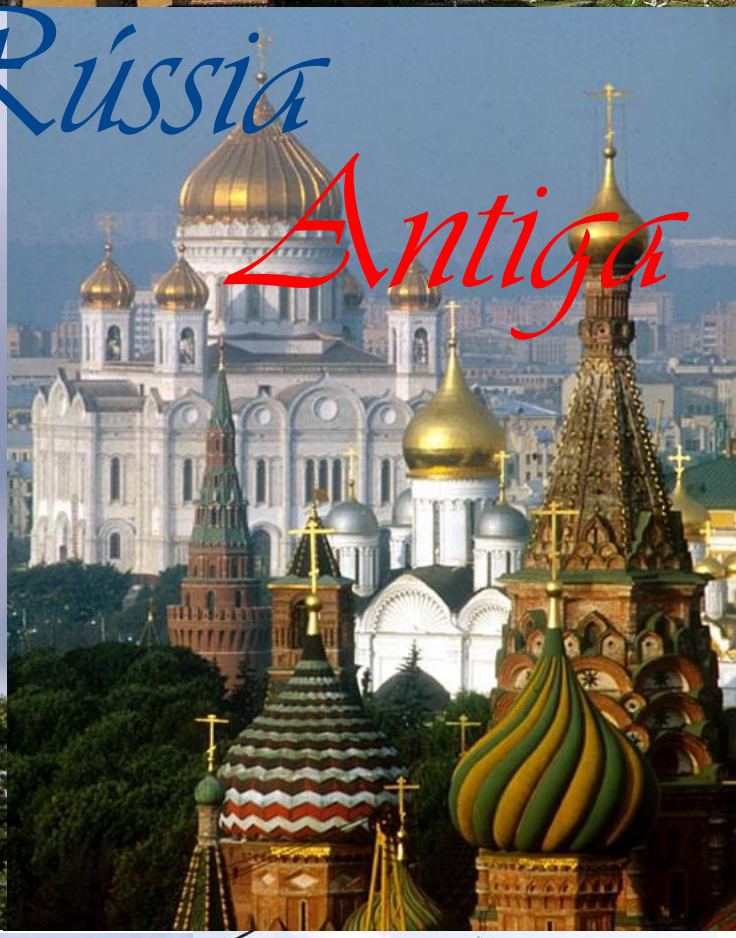
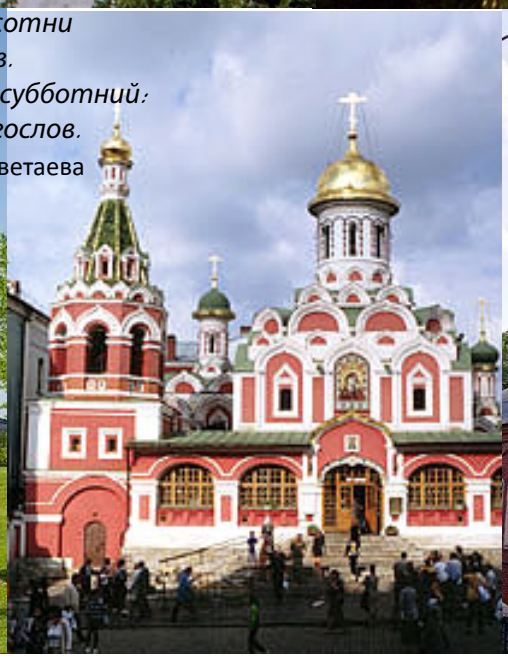



Informativo Rússia Antiga



Centenas de sinos
discutiam entre si.
Era um dia de sábado:
Dia de São João.
Marina Tzietáieva

Спорили сотни
Колоколов.
День был субботний:
Иоанн Богослов.
Марина Цветаева



Marina Tzvietáieva - Nasceu em 26 de setembro de 1892 e faleceu em 1941. Foi uma grande poeta do século XX.

"Concisos, ásperos, severos, de uma severidade que se alterna com certa tendência para o fluente e o musical, seus versos são certamente dos mais belos e realizados da poesia russa deste século."

De Antologia da "Poesia russa moderna"
Augusto de Campos, Haroldo de Campos, Boris Schnaiderman - pág. 215

Жизнь

Не возьмёшь моего румянца-
Сильного -как разливы рек!
Ты охотник,но я не дамся,
Ты погоня,но я есмь бег.

Не возьмёшь мою душу живу!
Так,на полном скаку погонь-
Пригибающийся- и жилу
Перекусывающий конь

Аравийский.

25 декабря 1924

À VIDA

Não colherás no meu rosto sem ruga
A cor, violenta correnteza.
És caçadora -- eu não sou presa.
És a perseguição -- eu sou a fuga.

Não colherás viva minha alma!
Acossado, em pleno tropel,
Arqueia o pescoço e rasga
A veia com os dentes - o corcel

Árabe.

25 de dezembro de 1924

Tradução de Augusto Campos

À VIDA

Não roubarás minha cor
Vermelha, de rio que estua.
Sou recusa: és caçador.
Persegues: eu sou a fuga.

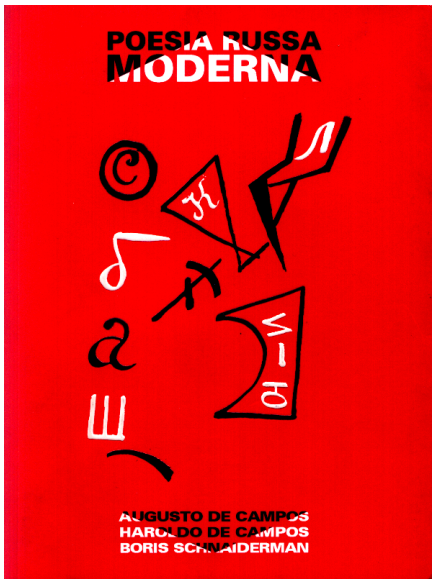
Não dou minha alma cativa!
Colhido em pleno disparo,
Curva o pescoço o cabelo
Árabe - E abre a veia da vida.

25 de dezembro de 1924

Tradução de Haroldo Campos

Boris Schnaiderman, sobre a tradução (pág. 37):

"Temos a impressão de que o português se presta melhor que outras línguas para a reprodução da "trilha sonora" dos poemas russos. Procuramos, pois, utilizar estes recursos da língua em nosso trabalho.
A fidelidade que buscamos foi a fidelidade integral, isto é, semântica, fonológica e gráfica. De nada nos adiantaria reproduzir apenas o "conteúdo", a "mensagem" de um poema, pois, ao nosso ver, limitar a tradução de poesia a este aspecto seria um empobrecimento e uma deformação. Na recriação do texto, usamos de um grau considerável de liberdade, ... e que não é de modo algum incompatível com a verdadeira fidelidade ao original."



Sinopse: a antologia da Poesia Russa Moderna, publicada originalmente em 1968 pela Editora Civilização Brasileira, tem uma história própria. Sua seleção foi marcada e demarcada, deliberadamente, pelos traços da invenção e da radicalidade. Buscou-se delinear um amplo panorama de linguagens e estilos, porém com ênfase em autores e obras que, até então, por serem considerados demasiadamente vanguardistas ou experimentais, costumavam ser representados com discrição, quando não excluídos das coletâneas dessa natureza. Na presente edição, a 6ª a sair, agora integrada na coleção "Signos" da Editora Perspectiva, manteve-se a seleção apresentada nas anteriores, com a inclusão de novas traduções, sob o mesmo critério. Foram, também, atualizadas, à luz dos dados hoje disponíveis, as informações contidas nas notas biográficas. Em apêndice, incluiu-se um dossiê sobre "Poesia Visual" das novas gerações russas (primeira publicação: Revista USP, n. 10, Junho, Julho, Agosto de 1991), organizado por Boris Schnaiderman, e um caderno de ilustrações.

Família Chertorogov

Chertorogova, Nina Viatcheslavovna, nasceu em 21 de maio de 1915, em Ufa, na Rússia. Em 1917, devido à Revolução Comunista, a família saiu da Rússia para a China. A família era composta ainda do Pai Viatcheslav, a mãe Anna, e os irmãos Natália e Boris, ambos mais velhos que ela. Como o pai era engenheiro ferroviário, eles viveram em cidades ao longo de estrada de ferro, nas quais ele trabalhava como Engenheiro Chefe (nachalnik uchastka jilieznoi dorogui). Até que a família se estabeleceu em Harbin. Nina estudou Engenharia no Instituto Politécnico de Harbin, sendo a primeira mulher a ingressar nesse curso, formando-se em março de 1937, com apenas 21 anos. Para evitar trabalhar para os japoneses que estavam aliciando os engenheiros recém formados, deixou a cidade de Harbin, às escondidas. Em Shangai, casou-se, em 1940, com George Frederick Whittick, com quem teve duas filhas, Irina (1944) e Tatiana (1947). Pelo casamento, passou a chamar-se Nina Whittick.

O marido de Nina, George Frederick Whittick, nasceu em 13 de junho de 1916, em Troitskosavsk, república de Buriat, Rússia, filho de Frederick George Whittick, inglês, e Elena Koslovski (nascida em Vitebsk, Bielorússia). Acerca de Frederick G. Whittick, foi identificado recentemente artigo constante do livro Mongolica III (from the Archives of Russian Mongolists from the 19th to early 20th Century). Из архивов отечественных монголоведов XIX - начала XX вв.] / Ed. by S.G.Klyashtornyj, I.V.Kulganek. St Petersburg 1994. , denominado “Um inglês de Londres em uma escola de Urga”, que descreve as atividades de uma escola em Urga, a primeira escola não européia para Mongóis patrocinada pelo Consulado Russo.

Após a Revolução Chinesa, devido à impossibilidade de permanecer em Shangai, A família de origem de Nina teve que emigrar novamente e se dividiu: o pai e o irmão (com a família) voltaram para a então União Soviética, em razão da anistia concedida por Stalin; os sobrinhos por parte da irmã foram para a Austrália e Nina, para o Brasil (O contato entre Nina e os sobrinhos somente foi restabelecido a partir de 2000. Em 2003, já com 87 anos, recebeu a visita de um sobrinho que reside na Austrália, Andrei).

Nina, juntamente com o marido George e as duas filhas, chegaram ao Brasil em 1952, a bordo do navio Ruys. Estabeleceram-se na cidade de Niterói, Estado do Rio de Janeiro. Em Niterói, Nina foi uma conhecida professora particular de matemática e física, nos anos 50 e 60 e George Whittick trabalhou como tradutor do idioma inglês, até que faleceu em 13 de dezembro de 1981. A família preservou a expressão em idioma russo, em casa.

Quanto às duas filhas do casal, Irina (registrada no Brasil com o nome de Irene) reside em Niterói e trabalha como tradutora de vários idiomas, principalmente de inglês; Tatiana, Engenheira, mora em Brasília, onde trabalha como auditora no Tribunal de Contas do Distrito Federal.

Nina faleceu em Niterói, aos 91 anos, em 19 de maio de 2007, deixando duas filhas e um neto, André.

Neste ano de 2010 foram localizados os familiares dos que voltaram para a Rússia. Dois ramos foram identificados. Um deles, que reside na Ucrânia, foi encontrado por meio do programa “Espere por Mim” (jdi meniá), e o outro, na Rússia, através da Internet.

Tatiana Whittick, filha de Nina.

A família (pais e irmãs): Vesceslav, Natalia, Boris, Nina e Anna

O casamento: George e Nina em 1940

No navio

Chegando ao Brasil

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
MODÊLO S.C. 139
FICHA CONSULAR DE QUALIFICAÇÃO
Esta ficha, expedida em duas vias, será entregue à Polícia Marítima e à Imigração no pôrto de destino

Nome por extenso Nina Whittick
Admitido em território nacional em caráter Permanente Especial (Temporário ou permanente)
Nos termos do art. 10° letra do dec. n. 7967, de 18-XI-1945
Lugar e data de nascimento Ufa, 21-5-1915
Nacionalidade sem(ex-russa) Estado civil casada
Filiação (nome do Pai e da Mãe) Viacheslav e Anna Chertorogoff
Profissão engenheiro-civil
Residência no país de origem 617, Rue Bourgeat, Shanghai

	NOME	IDADE	SEXO
FILHOS MENORES DE 18 ANOS	Irene Whittick	5 anos	Fem
	Tatiana Whittick	2 anos	Fem.

Nota: Viaja em companhia do marido, George Whittik Visto N. 506

RTD
Passaporte n. 29235 expedido pelas autoridades de Intern.Refugee Org.(IRO) Shanghai na data 13-5-1949
visado sob n. 507

ASSINATURA DO PORTADOR: N. Whittick

Consulado do Brasil em Shanghai 20 de Maio de 1949
O CÔNSUL: Oswaldo Vasconcellos

NOTA—Esta ficha deve ser preenchida à máquina pela autoridade consular, sendo as duas vias em original.

Ficha consular de Nina

Nina

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
MODÊLO S.C. 139
FICHA CONSULAR DE QUALIFICAÇÃO
Esta ficha, expedida em duas vias, será entregue à Polícia Marítima e à Imigração no pôrto de destino

Nome por extenso George Whittik
Admitido em território nacional em caráter Permanente Especial (Temporário ou permanente)
Nos termos do art. 10° letra do dec. n. 7967, de 18-XI-1945
Lugar e data de nascimento Troitskosovsk, 13-6-1916
Nacionalidade sem(ex-russa) Estado civil casado
Filiação (nome do Pai e da Mãe) Frederick e Helen Whittik
Profissão professor
Residência no país de origem 617 Rue Bourgeat, Shanghai

	NOME	IDADE	SEXO
FILHOS MENORES DE 18 ANOS			

RTD
Passaporte n. 29234 expedido pelas autoridades de Intern.Refugee Org.(IRO) Shanghai na data 13-5-1949
visado sob n. 506

ASSINATURA DO PORTADOR: G. Whittick

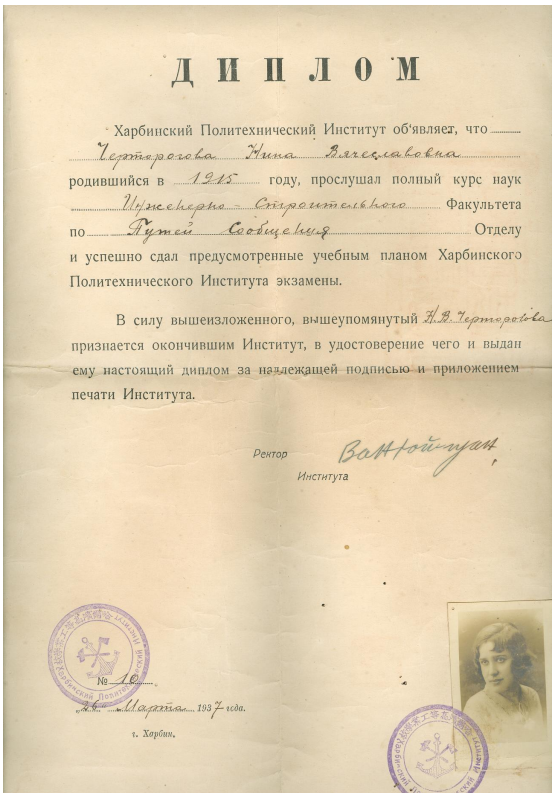
Consulado do Brasil em Shanghai 20 de Maio de 1949
O CÔNSUL: Oswaldo Vasconcellos

NOTA—Esta ficha deve ser preenchida à máquina pela autoridade consular, sendo as duas vias em original.

Ficha consular de George

Nina em 22/04/1952

DIPLOMA DE ENGENHARIA DE NINA



ДИПЛОМ

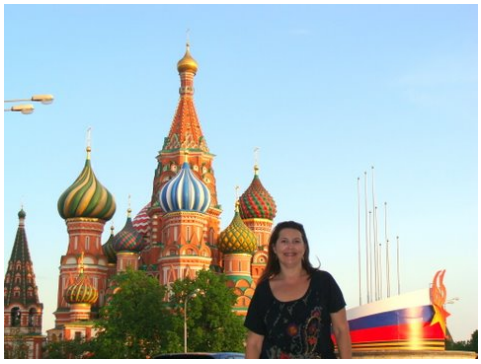
Харбинский Политехнический Институт об'являет, что Чертороговa Нина Вячеславовна родившийся в 1915 году, прослушал полный курс наук Инженерно-Строительного Факультета по Путей Сообщения Отделу и успешно сдал предусмотренные учебным планом Харбинского Политехнического Института экзамены.

В силу вышеизложенного, вышеупомянутый Н.В. Чертороговa признается окончившим Институт, в удостоверение чего и выдан ему настоящий диплом за надлежащей подписью и приложением печати Института.

Ректор Института Ваттой-уан

№ 10
26 Марта 1937 года.
г. Харбин.

Viagem à Rússia



Quero compartilhar com os alunos do Rússia Antiga que, saber um pouco de Russo (e foi bem pouco mesmo), foi fundamental para o sucesso da minha viagem.

Prá começar, no Fórum Internacional de Psicologia Centrada na Pessoa, introduzi meu trabalho apresentando-me em Russo. Você não imagina como as pessoas gostaram e se sentiram privilegiadas! Fiz muitas amizades após essa pequena delicadeza.

Depois, em Moscou, o Russo abriu portas suficientes para que eu me comunicasse com vendedores, garçons, e até com os ex-combatentes da Guerra!

Aliás, foi uma linda festa, o 09 de maio! Muito emocionante! Enfim, deixo os meus agradecimentos à professora Ludmila e ao Instituto Rússia Antiga!

Um dia eu volto àquele grande país!

Ana Lúcia Palma

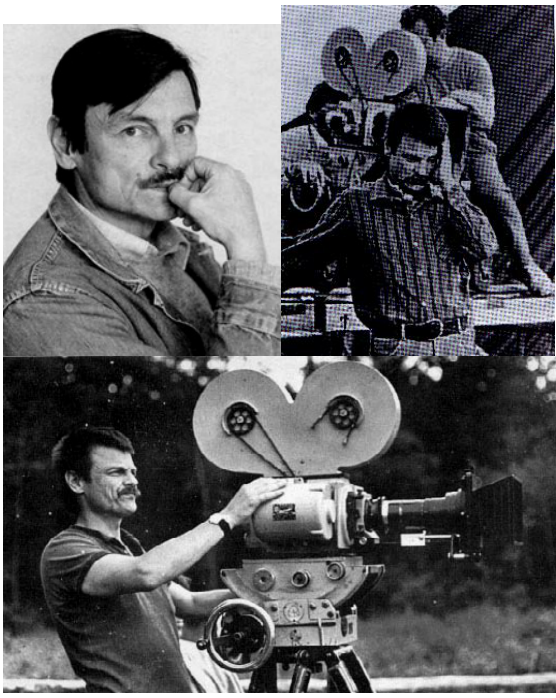
Ana Lúcia S. C. Palma
Psicóloga
Centro de Psicologia Humanista de Brasília
CLN 215, Bloco B, salas 215/218
61 3340-9004 / 8129-9950
Brasília - DF
analuciapalma@cphb.com.br
www.cphb.com.br

Andrei Tarkovski (1932 - 1986)

Um dois mais reconhecidos diretores russos de cinema.

"Tarkovski para mim é o maior de todos." (Igmar Bergman)

Mais informação no nosso site.



Stalker - Tarkovski

Há um grande desconhecimento do cinema russo no Brasil. São raros os festivais e mostras que acontecem aqui em Brasília das belas obras dos cineastas russos. Este ano, em junho, tive a sorte, o privilégio e a felicidade de assistir o filme “Stalker” de Tarkovski, de 1979, no CCBB.

Trata-se da história de um ex-presidiário que guia dois homens (um escritor e um professor) a um local chamado “zona”, cheio de armadilhas e tropeços .

O filme é repleto de diálogos profundos e filosóficos, sobre a humanidade e questões da vida, durante a caminhada pelos misteriosos e perigosos caminhos. No percurso, a fé é colocada permanentemente à prova, na medida em que os personagens seguem cegamente o guia sem saber ao certo aonde irão parar.

A fotografia é belíssima em preto e branco. As tomadas são lentas, combinando com os temas que os personagens conversam na trama.

A travessia que eles realizam é profundamente instigante, levando o espectador a refletir sobre as questões levantadas. Ao final, o escritor e o poeta sentem que não são as mesmas pessoas e que o caminho levou-os a mudarem seu modo de pensar sobre a vida e os homens.

Luzia Maria Dias Carneiro Rodrigues - Reitoria da UnB

NÃO PERCAM

- *Peça de Anton Tchecov:*
  "O aniversário do Banco", no CEUB.
  Diretora: Dra. Altair Stemler
- *Chá Russo (dezembro)*
  Informações: 8116-0288
  ludmila.zalesskaya@gmail.com
- *Festas de final de ano*
- *Natal Russo (07/01/2011)*
- *Final de semana em Caldas Novas*
- *Imersão em Russo*

Depoimentos de alunos do Centro Cultural Rússia Antiga

"Eu chegei na Rússia para estudar medicina"

Cheguei na Rússia para estudar medicina no dia 16/09/2010. Cheguei de noite no aeroporto de Moscou e embarquei direto, de ônibus, para a cidade de Kursk. No primeiro momento tive um choque muito grande, pois a cultura é bem diferente e realmente a "ficha caiu". Pensei em até voltar para o Brasil. Porém, com o passar dos dias fui me adaptando e estou gostando muito da vida na cidade. Minhas aulas ainda estão para começar, porém pelas visitas à Universidade, pude verificar a qualidade do ensino. A Língua é um problema, porém apenas quando são situações complexas como habilitar a linha de celular, mas nas demais situações é tudo muito tranquilo. A cidade é muito bonita e bem ao estilo europeu que estamos habituados a ver em filmes. A estação do ano, outono, ajuda muito, pois a paisagem é linda. Bom, essas são as primeiras notícias.

Deverson Lettieri Júnior

Deverson no Centro Cultural Rússia Antiga

Minha vida na Rússia

Vivi quatro anos na Rússia. Mais precisamente em Moscou. Posso dizer que a Rússia é muito mais do que tudo que escrevem sobre ela. Possui o glamour dos palácios, jardins e templos religiosos, mas também a simplicidade do povo. A vida cultural é fantástica. De segunda à segunda, é possível assistir balés, danças folclóricas, concertos, teatros , circo e outras apresentações. A cidade de Moscou respira arte. O moscovita, sobretudo os mais velhos, sempre estão dispostos a uma conversa de fim de tarde em um parque da cidade. O transporte público é sensacional. A cidade de Moscou é dotada de uma eficiente rede de metrô, trens elétricos, troleibus, ônibus e bondes. Se o passageiro olhar em seu relógio e constatar que um trem atrasou deverá se certificar se na verdade não é o seu relógio que está adiantado. Raramente acontecem atrasos. O metrô circula com intervalos de até 45 segundos em horário de rush. Há completa integração dos transportes e o passageiro pode sair do centro da cidade e alcançar a periferia em 30 minutos. A cidade é uma das maiores do mundo. O interior se parece com o do Brasil. Lembra muito Minas Gerais. Os camponeses são alegres, acolhedores e gostam de longas conversas à beira do fogão à lenha.

Carlos Cunha, engenheiro civil e empresário.

Respostas de um questionário passado em aula

1. Quais línguas eslavas você fala? Falar é um verbo forte. Já estudei russo, ucraniano, sérvio, polonês e tcheco, mas dessas todas diria que só falo russo e um pouco de ucraniano.

2. Quando e onde começou a estudar russo? Comecei em 2000, como cadeira optativa do curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com a Professora Tanira Castro. Parei em 2002, só retomando em 2008, quando já trabalhava na Divisão da Europa II do MRE.

3. Quando começou na nossa escola? Em 2008, quando decidi retomar os estudos de russo interrompidos seis anos antes.

4. Recomendações a outros alunos: Estudem com e por prazer. Para mim, aprender russo sempre foi um fim em si, nunca medi esse esforço com a régua do pragmatismo. Desde o momento em que aprendi a escrever "Dostoiévski" até conseguir ler "Noites Brancas", percorri um caminho muito mais divertido do que árduo. O russo tem suas dificuldades e recompensas, e desejo a todos o mesmo entusiasmo que tive para abraçar a ambas.

Felipe Lermen

Porque estudo o idioma Russo

O Russo foi o meu primeiro idioma falado. Mas, como eu cheguei ao Brasil com 5 anos, fui alfabetizada em Português. Assim, eu não aprendi a gramática russa, não lia em russo e por isso meu vocabulário é restrito às palavras simples e de uso doméstico.

Eu estou estudando russo para aprender a gramática, aumentar o vocabulário e escrever corretamente. Também para poder falar sobre assuntos da atualidade. Estou planejando viajar para a Rússia no próximo ano e, se possível, conhecer meus parentes que acabei de localizar na Ucrânia.

Tatiana Whittick, engenheira

Uma História Brasiliense sobre uma Verdade Universal

Era um vez um cachorrinho feinho, tímido, e até um pouco tremoso chamado Romário. Na verdade, talvez Romário nem fosse o nome verdadeiro dele, já que ele era adulto quando foi batizado assim.

Pois, Romário apareceu um belo dia em Brasília, ao lado de um posto policial no Setor das Embaixadas. Só haviam longas avenidas, mata seca, e terra vermelha nessa área, além dos prédios das embaixadas todos trancados com cercas e vigiados por guardas o tempo inteiro.

Mas foi ali que o cachorinho se aproximou do posto policial e ficou, dia após dia, inocentemente, sem pedir nada. A sorte dele foi que uma diplomata que amava cachorros, Dona Elizabeth-Sophie, o apercebeu ao dirigir para seu trabalho no Itamaraty. Na volta, ela parou e deu de comer para o Romário. Tadinho, ele estava faminto, e depois da comidinha bebeu quase um tanque de água !

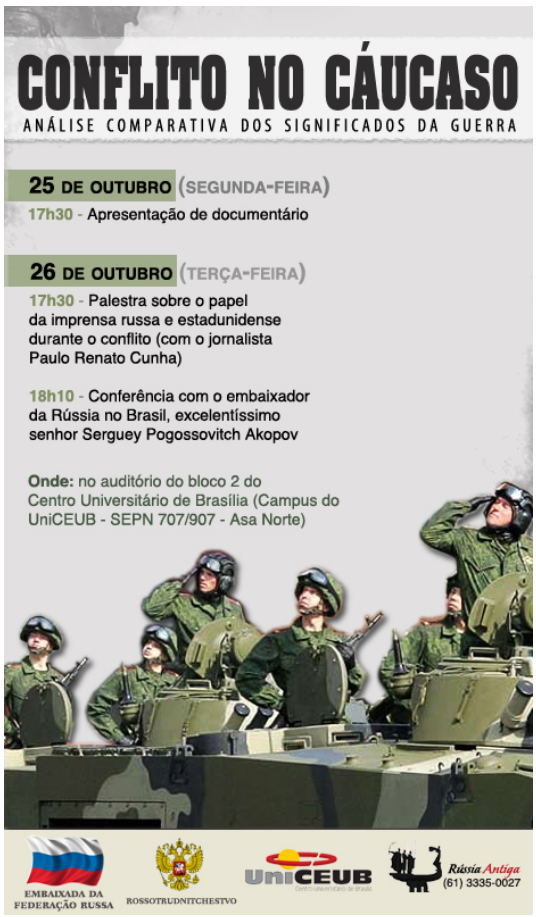
Dona Elizabeth-Sophie continuou a lhe trazer rações toda semana, e logo todos os policiais que trabalhavam no posto começaram também a dar atenção ao Romário. A cada vez que a diplomata parava para visitá-lo, os policiais contavam o que ele tinha feito, de que humor estava, quanto tinha comido e bebido…

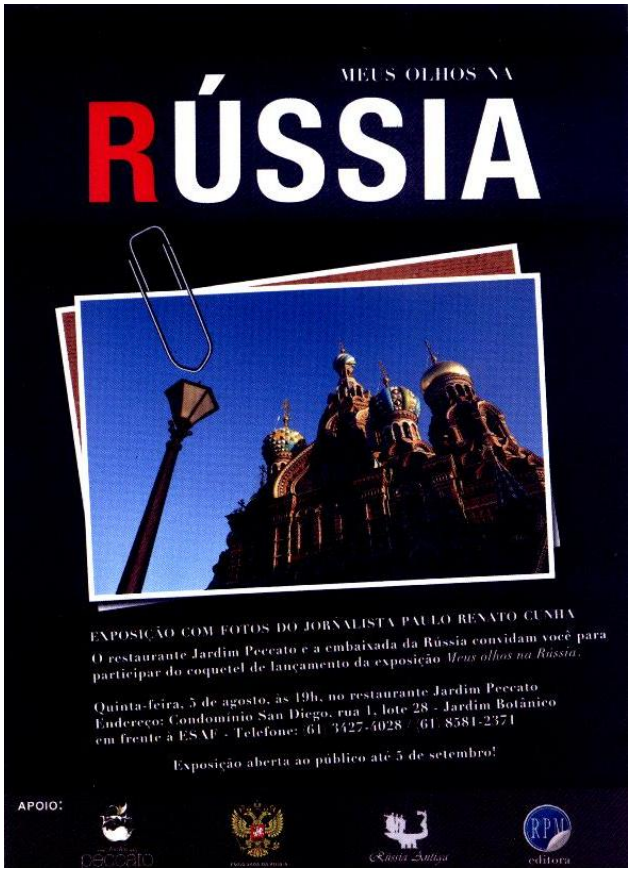
Pouco a pouco o cachorrinho tinha se tornado a alegria do posto. Foi então que os policiais lhe deram o nome de Romário, por causa de seu jeitinho humilde e bondoso. Hoje em dia, o Romário á conhecido no setor inteiro das embaixadas. Todo mundo dirige mais devagar ao se aproximar do posto para tentar ver o cachorrinho deitado, quietinho, ao lado da porta, sem apavorá-lo. Romário tem atá coleira agora para que todos saibam que ele tem donos que tomam boa conta dele.

Romário verdadeiramente nunca fez nada de especial, mas ele *foi* especial por ter inspirado a generosidade de todos ao redor dele. Ele conseguiu tocar a vida de tanta gente, que, como eu, contam a história de como um cachorrinho feínho, tímido, e até um pouco tremoso foi capaz de nos lembrar de uma qualidade das mais belas e puras do universo : A Bondade.

Por Verônica Balsa Koken

Aconteceu





Agradecimentos

Este informativo conta com o designer gráfico do aluno Sidney Bernal.

Agradecemos a colaboração da professora Ludmila Zalesskaya, do representante da Rossotrudnitchestvo (Россотрудничество) Conselheiro Vasily Sukhoy e de Tatiana Whittick, Ana Lúcia Palma, Deverson Lettieri Júnior, Carlos Cunha, Elisson Castro, Felipe Lermen, Verônica Balsa Koken e Luzia Maria Dias Carneiro Rodrigues.

Você já pensou em aprender russo?

Diferencie-se.

TRADUÇÕES - EVENTOS CULTURAIS - ARTESANATO RUSSO
ESTUDOS NA RÚSSIA - INFORMAÇÕES TURÍSTICAS
ENSINO DE IDIOMAS ESLAVOS